

## Acercamientos lingüístico-literarios a la metonimia ejemplificados en Libro de los engaños de las mujeres

*Literary linguistic approaches to metonymy exemplified in The Book of the  
Deceits of Women*

*Abordagens linguísticas e literárias para reservar metonímia  
exemplificados na sedução das mulheres*

**Marina Ruano Gutiérrez**

Universidad de Guadalajara, México

[marinaruano@yahoo.com](mailto:marinaruano@yahoo.com)

### Resumen

El *Libro de los engaños de las mujeres* comprende una serie de cuentos didáctico-moralizantes que se vale de la metonimia para velar los actos contrarios al buen comportamiento, así como para esquematizar y no tener que presentar relatos explícitos en la representación de los ejercicios amatorios. La metonimia ofrece un espectáculo completo de la situación de manera sencilla.

**Palabras clave:** metonimia, funciones y clasificaciones, cuentos, didáctico-moralizante, exempla medievales.

### Abstract

*The Book of the Deceits of Women* comprises a series of tales of a didactic moralizing kind which, in order to evade common expressions, benefits from metonymy, to keep an eye on the acts opposed to good behavior, outlining these acts and not having to present explicit accounts of the amatory deeds. Metonymy offers a simplified form of the whole spectacle of the situation.

**Key words:** metonymy, functions and categorizations, tales, didactic moralizing, medieval exempla.

## Resumo

O Livro dos delírios de mulheres inclui uma série de histórias didático-moralista que usa metonímia para garantir atos contrários ao bom comportamento e delinear e não têm de apresentar histórias explícitas na representação de exercícios amorosas. Metonímia oferece um show completo da situação facilmente.

**Palavras-chave:** metonímia, funções e classificações, histórias, moralizantes didática, exemplar medieval.

**Fecha recepción:** Noviembre 2015

**Fecha aceptación:** Mayo 2016

---

## Introdução

### **Etimologia e definição da palavra metonímia**

Metonímia é parte dos chamados números sem sentido, cujo objetivo é o significado das palavras (o conteúdo das palavras é o principal componente semântico do sinal). Figuras de sentido, também chamados de "tropos" tem a ver com o significante de palavras e, essencialmente, com o seu significado. A palavra deriva do tropo tropus grega, que significa 'redondo, estilo ou forma', a partir do significado da raiz indo-europeia "rodar ou inverter" (Gómez, 1988, p. 695). Tais números realiza uma transformação semântica (significados) das palavras ou grupos de palavras que constituem o objeto. Portanto, a metonímia como um tropo ou figura de importância é aquele que "opera uma transformação semântica das palavras ou grupos de palavras que constituem seu objeto" (Saganogo, capítulo 3, p.79).

### **Método**

análise linguística e literária da aplicação da metonímia. Exegese do Livro dos enganos das mulheres.

**Discussão**

O termo metonímia apareceu para o ano de 1521 e vem do metonymía grego, ou seja atendida: transferência e onymía: palavra, nome, 'receber um novo nome "(Gómez, 1988, p.454). Diferentes estudiosos de figuras literárias coincidem em definindo-o como "figura de retórica encontra-se em nomear uma palavra por outra com o qual mantém uma relação, ou seja, a designação de uma coisa ou idéia com o nome de outro baseado na parceria ou proximidade entre o objeto real e o objeto representado ". Metonímia é a utilização de "uma palavra sem mudar de forma ou perder o seu significado original, adquire, expandindo ou estreitamento de entendimento, um novo significado graças à substituição de um termo ligado ao primeiro por uma relação lógica "(Saganogo, cap. 3 p.84). A relação pode ser de proximidade ou o contexto para o qual é "substituir algumas palavras por outros, que dão a maior importância substituído, enquanto o significado diacrônica ocorre quase completamente independente do contexto, uma vez que deram vida "(Martinez, 1975, p.327).

**Função da metonímia**

A função da metonímia é a suplantar o outro com uma expressão que há uma conexão lógica, com o objectivo de alcançar um entendimento implícito e condicional. Para uma tal concretização, é necessário usar a relação de contiguidade que existe entre as duas expressões. Em termos de Saganogo (cap. 3), ambos os significados coexistir em metonímia. Além disso, a metonímia requer que os objetos estão ligados por seu bairro no tempo e no espaço, a sua relação lógica ou correspondência. Metonímia também permite atributo a uma palavra um sentido todos os dias diferente. Especifica que metonimia (como tipo de sinal, uma criação lexical e estilo), é uma forma de transferência de rede semântica, ou uma mudança semântica durante o qual uma significativa abandona o seu significado habitual para o outro ao qual está ligado por um relacionamento concomitantemente, quer no tempo, espaço ou pensamento (pp. 83-85).

**Classificações da metonímia**

As classificações se referem as taxas de metonímia são muito extensa, por isso, abaixo estão listados metonímia apenas os exemplos utilizados, sem adicionar subdivisões:

- a) A razão para o efeito / efeito para a causa
- b) O continente pelo conteúdo / conteúdo ao continente
- c) A parte pelo todo / o todo pela parte
- d) O local de origem para o produto
- e) O local para o evento
- f) A instituição pelos responsáveis
- g) O resumo para o concreto ou vice-versa
- h) O sinal para a coisa significada ou símbolo para a coisa simbolizada
- i) O objecto usado pelo utilizador
- j) O produtor para o produto ou o autor para o trabalho
- k) O instrumento do artista
- l) A matéria pelo objeto
- m) O nome do objecto, do outro adjacente a ela (Santos y Espinosa, 1996, pp.46-48; Lázaro, 1953, p.277).

Deve ser explicado que os autores versados no estudo das figuras retóricas diferem de metonímia no ranking, que é por isso que existem várias versões em cada caso. Diferentes autores colocam o mesmo exemplo em um tipo diferente de metonímia, e cada um fornece argumentos válidos e bastante convincentes. Portanto, uma vez eles analisaram os vários argumentos conclui-se que o contexto metonímias classificação dependente. Se um exemplo de metonímia é extraído do contexto para o qual foi criado se presta a diferentes interpretações.

## Resultados

Exemplos de metonímia no Livro dos enganos das mulheres

Para ilustrar alguns dos tipos de metonímia ele foi selecionado o Livro dos enganos das mulheres. O livro foi traduzido para o espanhol, em meados do século XII, um texto árabe, que por sua vez tinha sido tirada de persa. Sabe-se que a lenda sobre a sedução das mulheres originou na Índia em torno do segundo século aC e Panchatantra foi chamado.

Em resumo, o argumento é sobre um príncipe condenado à morte por seu pai por causa das intrigas de sua madrasta, cuja maldade é a oposição de sete nobre tentando evitar a execução da narrativa para a mesma quantidade de dias. Um total de 21 Exempla cinco dito pela mulher para convencer o rei a matar seu filho, treze anos contados privada pelo rei a abandonar essa ideia e os três últimos são contadas por filho o mesmo do rei.

As histórias que compõem o Livro dos ardis de mulheres são escritos por meio de exempla medieval. pontos Dehouve (2000), que exempla é "herdados do prazo antiguidade romana nomeado naquele momento ou sob modelo comportamental proposto como tal" (p.7). Devido ao uso da associação de ideias alguma relevância para as fábulas chamados apólogos, que segundo a Cervantes em Dom Quixote, "prazer e ensinar juntos" (Allen, 2000, p 552). Na maioria das vezes este pedido de associação de idéias pode ser possível fazer parte da consciência coletiva. Esta característica da associação de idéias está presente na construção da metonímia. Portanto, para a compreensão e interpretação da metonímia, a relação entre as palavras substituídas devem ser parte do conhecimento coletivo.

No estudo e exegese do seguinte metonímia, tirada do Livro da sedução das mulheres, levantou-se e interpretado cada exemplo da forma mais adequada para evitar tornar-se desorientado, reproduzir frases completas em que se encontram e analisá-los tendo em conta a sua contexto.

#### Exemplo 1

Ao ouvir as razões para o sábio, que o Faze bem que nunca morre conhecimento (Livro de sedução das mulheres, 1946, prefácio).

Tipo de metonímia: O concreto para o abstrato

Ele está morrendo de vontade de saber que você pode ser interpretado como: Getting idiota, ou secá-sele cérebro. Portanto, assim que nunca morreria faze conhecimento, ele caracteriza aquele que faz coisas boas e nunca parar de aprender a partir deles, ou que a sabedoria é obtida quando justiça são executadas.

#### Exemplo 2

Deus, cujo nome seja louvado, eu Fizo mercê de um fixo me deu aquele esforzase minha frazo e que é a alegria (Livro de sedução das mulheres de 1946 Exxenplo o conselho de sua esposa).

Tipo de metonímia: a) A parte pelo todo, ou o resumo para o concreto

Com isso esforzase minha frazo, o rei tem um filho e lutar por isso, o braço substitui a pessoa, ou o braço como uma figura que representa a força, cuja força será necessária para fazer um maior esforço para reunir antes seu filho nasceu.

Tipo de metonímia: b) A causa para o efeito

Que existe alegria, isto é, a chegada da criança irá fazer com que o efeito de alegria.

### Exemplo 3

Por isso, "eu fixo um rei da terra fulana, e veio Cavallera em um Marfi com meus parentes, e tomóme sono e caiu d'el, e os meus parentes não me viu, e eu acordei e não sope vão. E fasta Dellos madrugando depois que eu perdi pés (Livro de sedução das mulheres, 1946, história 6: Striges).

Tipo de metonímia: a) A parte pelo todo

Cavallera na equitação da princesa de marfim em um elefante, marfim, como parte substitui o todo; neste caso, as presas de elefante marfim substitui.

Tipo de metonímia: b) O resumo para o concreto

Eu perdi meus pés, a princesa andou até que ele cansado, até que ela não tinha mais força nos pés. Alterar a "força" abstrato, "pés" de modo concreto.

### Exemplo 4

O que foi que não fablaste estes dias, você viu seu olho morte? (Livro de decepção ..., 1946, história 18: .. Ingenia Enxemplo o jovem que queria se casar com fasta não sopiese que a maldade das mulheres de como o oitavo dia Fablo do Infante e foi ant'el rei).

Tipo de metonímia: a) pode funcionar como o abstrato para o concreto, viu a sua morte perto ou na frente de você.

Tipo de metonímia: b) também serve como a parte pelo todo, a morte geralmente morrem completamente, e não apenas uma parte do corpo.

Este valor foi utilizado pelos escritores da Idade Média, e prevaleceu até o Barroco espanhol do século XVI com Luis de Góngora, que no romance "A garota mais bonita", ele diz: "Vendo seus olhos / para a guerra são" (Gongora, em Suárez, 1999, p.141). Neste caso, refere-se à pessoa amada vai para a guerra. O amado representa mais caro para os olhos.

### Exemplo 5

Após este ovo disse, ela estaria em perigo de morte, ele entendeu e deu Bozes e garipós 'e começou MESAR seu cabelo. E o rei, ouvindo eles isto, então ela enviou chamada e pediu-lhe que o que oviera (Livro de sedução das mulheres de 1946 Enxemplo o conselho de sua esposa. Enxemplo da mulher, em commo ele empurrou o Infante no palácio em commo, por ela Dixio você esqueceu o seu professor punidos).

Tipo de metonímia: O resumo, para o concreto

Tais números é muito comumente encontrada nos escritos da Idade Média, como estruturas situacionais que se referem ao mundo físico, utilizando conceitos abstratos para expressar sentimentos como desespero, preocupação ou medo.

Bozes e deu garpiós, gritando e arranhando suas figuras de rosto foram usadas para persuadir, provocar uma reação ou chamar a atenção. Persuasion foi uma das razões para ir a estes truques MESAR cabelo e dar garpiós. Neste caso, a esposa do rei, sabendo que ele tem feito de errado e será punido, tentar evitar utilizar estes números para parecer ser a vítima e acusam o príncipe.

Na obra do Cid (. Anonymous Vivero, 1985), esta figura é representada por expressões como "começar a barba", "esfregando sua barba" e "colocar para fora os olhos da cara"; cada frase depende da gravidade da situação ea dificuldade de convincente.

Exemplo 6

Este privada primeiro foi para o rei e os inojos Finco antes dele, e disse:

Sir, deve FAZER não fasta qualquer coisa ser verdade d'omne, e se annte finieres, errallo ruim quanto dezirte e eis um enxemplo de um rei e de sua esposa (Livro de sedução das mulheres de 1946 , Enxenplo o conselho de sua esposa. Enxemplo da mulher, em commo afastado para Infante no palácio em commo, então ela Dixo você esqueceu o seu professor punidos).

O tipo abstrato da metonímia para o concreto

Finco os inojos antes dele, ajoelhando-se diante do rei era uma frase usada como argumento de persuasão, persuasão estas frases, ele trata de defender uma causa. Ajoelhe-se perante o rei era uma prática comum para expressar lealdade e obediência. Através de sua insistência e ajoelhando-se diante do rei, o privadas destinadas convencê-lo a não matar seu filho.

Exemplo 7

Veracidade eles chamam, eu tenho uma terra como eles os chamam, e quando eles passaram um dia a terra, eu falhei trilha leão e medo ove eu me conbrié. Portanto, eu Dexe terras por lavrar

-E Dixo King:

-Verdat É inserido o leão nele, mas não coisa Fizo você oviese Fazer não nin você dello virou ruim. Portanto, tome a sua terra e lábrala (Livro de decepção ..., 1946, história 1: Leo).

Tipo de metonímia: O concreto para o abstrato

"Foi-me dada uma terra" e "trail leão falhou.

Betão: O Rei e mulheres.

Resumo: O Leão e a terra, que neste caso são apresentados como imaginário.

a palavra leão, que é simbolicamente o sinal de paixões latentes é usado (Cirlot, 2007, p. 279), substituindo a palavra rei ea palavra da terra no lugar das mulheres.

Leve a sua terra e lábrala literalmente correspondem ao que não há motivo para desconfiança, já que nada de ruim aconteceu entre sua esposa eo rei, e, portanto, pode levar sua esposa e ter um caso com ela.

A figura de cultivar o solo era comum entre os autores gregos, está localizado no primeiro livro da Ilíada, quando Hefesto e Afrodite, bêbado, cultivar o solo na presença de outros deuses (Homer, Canto I. Reyes, 2015). A figura é repetido até que a terra entre os dramaturgos gregos, por exemplo, na peça Antígona de Sófocles, onde se lê: "campos aráveis são também outro" (Garibay, 2007).

#### Exemplo 8

-este Você dezides que não Fabla queria me forçar todos os lados, e ne tinha-lo por isso (Livro de decepção ..., 1946, Enxenplo o conselho de sua esposa. Enxenplo da mulher, em commo ele empurrou o Infante no palácio de commo, então ela Dixio você esqueceu o seu professor punidos).

Tipo de metonímia: o todo pela parte.

Quando a mulher diz que o filho do rei "queria forçar todo", o que significa que queria forçar a manter relações amorosas com ele, o termo "tudo em todos" os Estados que queriam tirar por completo, total ou completamente. A forma hiperbólica da frase indica a gravidade da falta cometida. A figura, no texto, funciona como um exagero de tom dramático, enquanto a expressão de "eu não tê-lo por isso", aqui a palavra "pode" indica que o filho do rei executa amplamente reconhecido como atos de maldade, porque não corresponde à cortesia adequada do filho de um rei. Também se relaciona com as características acima, cobrindo significados como má pessoa, explorados e agressor.

Ambos os exemplos, concatenados em conjunto, são utilizados para reservar certas palavras que se referem a coisas que não significam. No Livro dos enganos das mulheres evitou mencionar diretamente as palavras alusivas ao sexo.

#### Exemplo 9

E, senhor, não me deu este sinon exenplo que não acreditam que as mulheres que são ruins, que ele diz que o sábio "que o papel terra está tornase, ea tinta mar e peixes d'ela conta-gotas que não poderia escrever males das mulheres (Livro de sedução das mulheres, 1946, história 23: Abbas).

Tipo de metonímia: O produtor para o produto ou o autor para o trabalho

O termo "mulheres são más" nos convida a refletir se algumas mulheres nascem ruim e outros nascem bom, no entanto, as próprias mulheres não "são" ruins, mas quando malfeitores. A premiação autor do mal que a exerce.

#### **Conclusão**

Além disso, o tratamento de metonymy, em geral, é mais prático do que o teórico. Principalmente em textos literários, metonímia, como uma figura do significado da fala, é o resultado da manifestação original do ponto de vista próprio de cada escritor. Da mesma forma, a metonímia que ser o produto de explorar um qualificador preciso, ou "a busca da essência das coisas" (Fromilhague de 2007, p.67), que determina com precisão a ideia que visa projetar. Metonímia como um tropo ou figura de importância não é meramente um ornamento literária, mas uma ilustração que inclui um compromisso para representar o número exato que transporta o leitor para a plena compreensão do significado. No conto popular é o emprego mais prático de informações precisas metonímia, pois, muitas vezes, de que maneira longas descrições são evitados, como metonímia fornece abreviado uma visão geral do cenário, porque é "uma visão dinâmica e sintéticos referência abstrata que é representado pelo objeto emblemático de uma determinada cultura "(Fromilhague de 2007, p.64). Especificamente, o Livro dos delírios de mulheres é uma moralizante didática exemplar que contorna expressões comuns e usa da metonímia para esconder atos contrários ao bom comportamento e delinear histórias explícitas na representação de exercícios amorosas.

Glossário de palavras

Erralo: Lo equivoca, lo falla

Finco: Dobló

Finieres: Acabaras, terminaras, finalizaras

Garipós: Arañarse la cara

Hinojos: Rodillas.

Loado: Alabado, elogiado

Mesar: Arrancar o jalar de los cabellos con las manos

Péndolas: Pluma de ave usada para escribir.

## Bibliografía

- Anónimo (1946). *Libro de los engaños de las mujeres*. José Fradejas Lebrero (ed.), edición digital a partir de la de Ángel González Palencia. Obtenido el 7 de octubre de 2016 de *Versiones castellanas del Sendebarr*, Madrid, C. S. I. C., En <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/libro-de-los-enganos--0/html/>
- Anónimo (1985). *Poema de Mío Cid*, México, Editores Mexicanos Unidos.
- Cirlot, J.E. (2007). *Diccionario de símbolos*, España, Ediciones Siruela.
- Cervantes, M. (2000). *Don Quijote de la Mancha*, tomo I, cap. 47, España, RBA editores.
- Dehouve, D. (2000). *Rudingero el borracho y otros exempla medievales en el México virreinal*, México, Universidad Iberoamericana.
- Fontanier, P. (2009). *Les figures du discours*, Francia, Camps classiques.
- Fromilhague, C. (2007). *Les figures de style*, España, Armand Colin.
- Gómez, G. (1988). *Breve diccionario etimológico de la lengua española*, México, Fondo de Cultura Económica.
- Lacarra, M. J. y Cacho, J. M. (2012). *Historia de la literatura española*, España, ed. Crítica.
- Lázaro, F. (1953). *Diccionario de términos filológicos*, Biblioteca Románica Hispánica, Madrid, Editorial Gredos.
- Martínez, J. A. (1975). *Propiedades del lenguaje poético*, Universidad de Oviedo.
- Reyes A. (2015). *La Ilíada* Canto I, México, Porrúa, sepan cuantos núm. 2.
- Saganogo, B. (s/f), *El jardín de la retórica (prolegómenos a un estudio de las figuras de estilo)*, Fundación Instituto Castellano y Leonés de la Lengua.
- Santos, L. A. y Espinosa, R. M. (1996). *Manual de semántica histórica*, España.
- Sófocles (2007). *Las siete tragedias (Antígona)*, México, Porrúa, sepan cuantos núm. 14.
- Suárez, A. (1999). *Romances. Antología poética de Góngora*, España, RBA editores.